



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICASAUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPELTAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDEsetembro-outubro 2018
3ª Série - Ano XLII - nº 287
ISSN 2182-4746
Preço 2,5€

P. ARISTIDES NEIVA Bodas de Prata Sacerdotais

O P. Aristides não pára de nos surpreender. Depois deste seu tão desejado regresso a Angola, acaba de publicar uma crónica onde vai buscar a vida e a missão do santo que tem o seu nome: Santo Aristides, o seu 'xará', como se diz em Angola para falar das pessoas que têm o mesmo nome. Este texto, tão belo e tão profundo, é inspirador para nós que queremos celebrar as bodas de prata sacerdotais deste filho de S. Paio d'Antas.

Santo Aristides

Asua festa 'a 31 de Agosto como manda o calendário romano. Diz o P. Aristides: 'Não sabemos muito dele, a não ser o suficiente. Que ensinou filosofia em Atenas, converteu-se ao cristianismo e escreveu a 'Apologia' que dedicou ao imperador Adriano. Nesta obra breve e clara, demonstra a falsidade das religiões e divindades



então em voga e defende os cristãos, que apresenta descrevendo o seu comportamento. Digo bem, defende os cristãos. Na sua Apologia, escrita talvez pelo ano 125, o meu homónimo afirma a doutrina cristã mas o seu Maio argumento é o comportamento dos cristãos. Elogia a sua rectidão moral: 'Não levantam falso testemunho, não cobiçam os bens alheios, honram

continua na página 5

O TRISTE OUTONO DE 1918

Se a primavera de há 100 anos foi triste, como referi em Voz de Antas, de março-abril, esperava-se que o outono seguinte fosse alegre.

Com efeito, as notícias que chegavam sobre a Grande Guerra eram animadoras. A partir do mês de agosto, os Aliados começaram a revelar supremacia sobre as forças alemãs e a vitória era certa. Adivinhava-se o regresso dos nossos vitoriosos soldados e aumentava a esperança em melhores dias.

Porém, devido à guerra, a situação económica e financeira era desastrosa. Os preços, desde o início da guerra, subiram de forma desmedida. Segundo a

continua na página 10

INVESTIMENTOS PAROQUIAIS

_____ Página 2

PELA JUNTA DE FREGUESIA

_____ Página 3

TRAIL DAS AZENHAS 4.0

_____ Página 5

Encontro dos descendentes da Casa da Portela

_____ Página 8

Encontro dos nascidos em 1956, 1959, 1963 e 1965!

_____ Página 9

INVESTIMENTOS PAROQUIAIS

Dando resposta a várias necessidades, a paróquia tem investido na manutenção e requalificação dos seus espaços, por forma a preservar o património paroquial. Nos últimos tempos, tivemos uma avaria no ar condicionado da Casa da Paz e no órgão da Igreja, que estão em vias de resolução, tendo sido já detetadas as causas e a aguardar pela reparação dos equipamentos pelas empresas especializadas. Relativamente aos investimentos de maior monta, destacamos os seguintes:

1. CENTRO PAROQUIAL: AQUISIÇÃO DE MESAS E CADEIRAS

O Centro / Salão Paroquial sofreu obras de requalificação em particular no primeiro piso. Para além do noticiado em números anteriores da Voz de Antas, foi adquirido o seguinte mobiliário para as salas de catequese: 50 mesas duplas Fb 06, com 1200x600x740mm altura, sem ganchos, com estrutura metálica pintada a preto 9005, sendo as pernas

em tubo redondo 38mm e os travamentos em tubo quadrado 50x20mm, com tampo em aglomerado 22mm revestido a termolaminado faia e orlas em madeira maciça de faia; e 110 cadeira adulto ref. Aa 06, com 400x400x450mm altura do chão ao assento, com a estrutura metálica pintada a preto 9005, sendo as pernas em tubo redondo 25mm, assento e encosto em contraplacado de faia envernizado. A compra foi efetuada à MOBAPEC, empresa especializada em mobiliário escolar, e a entrega será efetuada na semana de 01 a 04 de outubro e terá um custo total de 4400 €.

2. POÇO DA RESIDÊNCIA E DO CAMPO DA IGREJA

No final de setembro vamos dar início à abertura do Poço da Residência e, de seguida, do Poço do Campo da Igreja. Não sabemos exatamente o que encontrar no poço da residência, pois está tapado há algumas dezenas de anos e só quando for aberto saberemos como proceder... Se se justificar e for pos-

sível, poderemos afundá-lo um pouco mais e colocar argolas, mas o grande objetivo é trazê-lo à superfície, para, quando for necessário, poder ser usado em benefício da paróquia... O poço do Campo da Igreja está localizado no estacionamento poente da antiga "leira do Campo da Igreja" e só tem uma pequena caixa / tampa de ferro de acesso, tornando quase impossível a passagem não só pela pouca largura, mas fundamentalmente pela falta de oxigénio. Neste momento, a corda que segura a bomba está rebentada, estando apenas segurada pelo tubo. No entanto, para se poder descer lá, seria preciso injetar ar / oxigénio, para que o operador pudesse ir com alguma segurança. Por isso, a solução passa por abrir a tampa de cima, alargar a entrada até às argolas, meter uma tampa intermédia e subir com argolas até cima e colocar nova tampa no topo. Para além de dar espaço e segurança para trabalhar lá quando for necessário, aumenta o nível de oxigénio e a segurança do operador.

3. SISTEMA DE REGA AUTOMÁTICO NOS ESPAÇOS

VERDES DA RESIDÊNCIA E CASA DA PAZ

Durante o verão, tivemos uma avaria no aparelho automático que programa a rega no jardim do Campo da Igreja, pelo que foi necessário adquirir um novo equipamento. Para que o mesmo não suceda nos próximos anos, vamos aumentar o tamanho da caixa, criando uma melhor ventilação, mas enquadrá-la esteticamente com o local. Também instalámos um sistema de rega automático no relvado da Casa da Paz, instalando um aparelho já preparado para oito setores de rega. Procuraremos, desta forma, instalar nova tubagem e aspersores automáticos no jardim da Residência e do Jardim das Oliveiras, assim como fazer novas ligações aos espaços que ainda têm rega manual. Iremos, por isso, redirecionar as tubagens, quer para o Campo da Igreja quer para a Residência, por forma a conseguirmos o melhor aproveitamento dos equipamentos existentes.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:
P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt
pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário
Igreja
4740-014 Antas EPS

Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
Telef. 253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da Voz de Antas, recebemos os seguintes donativos como gestos de generosidade para a manutenção e conservação dos bens da Igreja. Que Deus os recompense a todos.

Nome	Morada	Euros
José e Rosa Maria Neiva, assinalando as suas Bodas de Ouro Matrimoniais, a 8 de julho de 2018, pelas intenções das pessoas que participaram na celebração jubilar e em louvor, gratidão e súplica a N.ª Sr.ª das Vitórias	Monte	1 250 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares e em cumprimento de uma promessa	Belinho	510 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Monte	80 €
Helena Sampaio Viana, em sufrágio das almas de seus pais,	Azevedo	100 €
Arlindo dos Santos Viana	Argentina	100 €
Eugénia Meira de Sá, em sufrágio da alma de Domingos Vicente Fernandes e em louvor de Santo Amaro e de N.ª Sr.ª de Fátima e das Vitórias	Guilheta	50 €
Anónima	Azevedo	100 €
Horácio Silva, em sufrágio das benditas Almas do Purgatório e de seus pais, sogros e restantes familiares	Monte	100 €
Anónimo, em sufrágio das almas dos seus familiares e amigos	Monte	150 €
Fátima Sá da Silva, em sufrágio de seu marido e pais	Monte	100 €
Elvira Barros, em sufrágio de seus familiares e em louvor de N.ª Sr.ª das Vitórias e Santa Luzia	Estrada	50 €
Albino Rolo	Argentina	100 €
Fernando Rolo	Argentina	200 €
Maria e Manuel Laranjeira	Argentina	200 €
Maria Saleiro e filha Isabel, em sufrágio das almas das suas obrigações	Belinho	200 €
Luís e Casimira Torres, em memória e sufrágio de seus familiares falecidos e almas do Purgatório	Belinho / EUA	300 €
Clube de Praticantes Correr Antas à Noite	Antas	100 €
Em memória e sufrágio de Maria Saleiro de Barros e seu genro, José Armando Rolo Azevedo, a família	Cima	1 000 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares e em louvor de N.ª Sr.ª de Fátima	Monte	100 €
Casal Anónimo, em sufrágio de seus familiares	Alemanha	140 €
Joaquim e Lúcia Araújo	Monte / Suíça	100 €
José Armando Casal e Fernanda Sousa Sá Casal, assinalando as suas Bodas de Prata Matrimoniais, a 15/08/2018, e em sufrágio da alma de Olívia Marques de Sousa	Guilheta	100 €
Alberto Pires e Amélia de Sá Barros	Guilheta	40 €
Em memória e sufrágio de Cândido Narciso Novo e Emília da Costa Meira, a família	Monte	250 €
Isaura Meira Félix, em louvor de N.ª Sr.ª das Vitórias e em sufrágio de seus pais	Monte	40 €
Domingos de Sousa Frade	França	70 €
Adelaide Fernandes Lopes Rodrigues, em sufrágio de seu marido, seus pais e restantes familiares	Guilheta	100 €
Luís Meira e Maria Odete Pires, assinalando as suas Bodas de Prata Matrimoniais, a 25/08/2018	Guilheta	100 €

Continua no próximo número

PELA JUNTA DE FREGUESIA



A Junta de Freguesia de Antas, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende, procedeu à pavimentação da Travessa das Resinas. A intervenção rondou os 7000 euros, sendo que a Junta suportou 2600 euros e o restante valor foi custeado pelo Município, através do fornecimento dos materiais.

Esta intervenção era há muito reclamada pelos moradores, uma vez que em período de chuva a via ficava praticamente intransitável, com as dificuldades daí inerentes. Tratou-se, portanto, de uma obra da maior relevância, que foi possível concretizar graças à perseverança e intervenção da Junta de Freguesia que a encarou como prioritária e da maior necessidade.

Em resposta à solicitação da Junta de Freguesia, o Município procedeu, recentemente, à pintura das linhas de sinalização horizontal da Rua Foz do Neiva. A marcação do piso traduz-se na melhoria das condições de circulação em segurança nesta via municipal. Com este mesmo objetivo, a Junta de Freguesia efetuou uma intervenção na Rua Manuel Martins Viana, junto aos Portais de Filipe, no lugar da Igreja, concretamente à regularização do piso. Apesar de aparentemente simples, esta intervenção foi muito importante porque resolveu o problema criado pelo crescimento das raízes do pinheiro manso ali existente.

Tendo em vista facilitar a acessibilidade ao recinto da Capela de Santa Tecla, a autarquia executou uma rampa de acesso para pessoas com mobilidade reduzida. Procedeu também à realocação dos mastros das bandeiras, facilitando assim a entrada no adro, sobretudo em dias de grande afluência, como sucede por ocasião das festividades em honra de Santa Tecla, Santa Luzia e Santa Bárbara.

No âmbito das competências delegadas pela Câmara Municipal, a Junta de Freguesia tem assegurado a limpeza da praia e da área da Foz do Neiva, garantindo, assim, as adequadas condições de asseio destes espaços que continuam a ser bastante procurados, sobretudo no período balnear. Com a colaboração do Serviço Municipal de Proteção Civil, realizou também uma ação de desobstrução/limpeza no rio Neiva, na zona da Carvalha.

Com o intuito de melhorar as condições da envolvente do Clube Náutico da Associação Rio Neiva, esta autarquia procedeu à limpeza do terreno e beneficiação do passeio, facilitando quer o acesso quer o estacionamento no local.

Considerando o elevado número de peregrinos dos Caminhos de Santiago que atravessam a nossa freguesia, e de acordo com a estratégia definida no plano turístico-cultural para este mandato, a Junta de Freguesia procedeu



à instalação de “equipamento” de apoio junto à Capela da Senhora dos Remédios, nomeadamente uma mesa e bancos, bebedouro e papelreira. Tratando-se de um local de passagem, e muitas vezes de paragem, destes peregrinos, pretendeu-se criar condições para que aqui possam retemperar forças para a jornada.

Como tinha sido anunciado, a Câmara Municipal efetuou a pintura exterior da Escola de Guilheta, conferindo “cara nova” a este estabelecimento de educação e ensino, antes do início do novo ano escolar. O objetivo é que, proximamente, seja instalada a cobertura de acesso à escola, bem como um parque infantil, proporcionando, deste modo, melhores condições à comunidade escolar. Conforme prometido, a Junta de Freguesia vai oferecer um kit de material escolar a cada criança matriculada, neste ano letivo, no 1.º ano, na Escola de Guilheta. Como é do conhecimento geral, o diminuto número de crianças que a frequentam poderá colocar em causa a sua manutenção. Apesar dos esforços e ações de sensibilização desenvolvidas pela Junta de Freguesia e demais entidades com responsabilidades nesta matéria, a “nossa” escola continua a não merecer o voto de confiança de alguns encarregados de educação, que têm optado por matricular os seus filhos noutros estabelecimentos, noutras localidades.



Celebrações Jubilares

Bodas de Ouro Matrimoniais

No passado dia 08 de Julho, celebraram as suas bodas de ouro, o casal José de Sá e Rosa Maria Pereira Neiva que, há 50 anos atrás, decidiram iniciar uma vida em comum. Foram anos de luta, sofrimento, mas também de muitas conquistas acompanhadas de muito amor e fé em Deus. Começaram muito cedo este percurso,



mas juntos conseguiram superar todas as dificuldades com amor e confiança um no outro. Desta união nasceram quatro filhos, seis netos e um bisneto que, para os quais, são um exemplo de vida. São estes que hoje agradecem todos os valores transmitidos ao longo da vida, tais como: amor, educação, respeito e dignidade. São ensinamentos que ficarão eternamente gravados no coração de todos.

A família agradece a todos aqueles que estiveram presentes e tornaram este dia ainda mais feliz, pois é através da partilha que a felicidade é realmente atingida.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Ser amigo um do outro, levar em consideração os sentimentos de cada um, levar um casal, Odete e Luís, seus filhos, Diogo e Daniela, amigos e familiares, a reviver, celebrar e agradecer tudo o que de maravilhoso Deus neles realizou, ao longo destes 25 anos de genuíno companheirismo, baseado na compreensão, paciência e respeito mútuo.



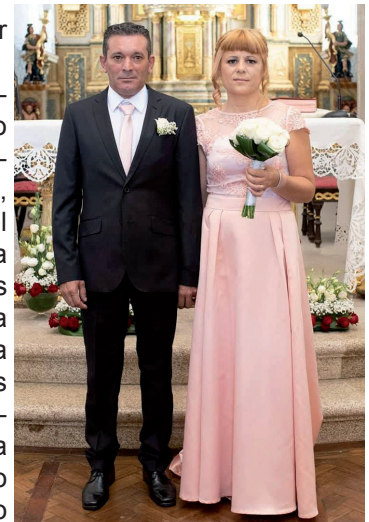
Desejamos que a vossa união, atravessasse outros 25 anos, com a mesma felicidade, força e dedicação, e depois ainda mais... Uma data assim diz muito mérito do vosso amor e da vossa mútua fidelidade.

Continuai o amor construtivo e fecundo.
Felicidades.

Bodas de Prata Matrimoniais

«Eis-me Aqui para fazer a Vossa Vontade»

Foi ao som deste cântico do Monsenhor Marco Frisina que, no passado dia 19 de Agosto, o casal Carlos Manuel Neves Afonso e Susana Maria Simões Magalhães Afonso entrou na nossa igreja paroquial para a celebração das suas Bodas de Prata Matrimoniais. Numa cerimónia presidida pelo nosso pároco Pe. Manuel Brito



Bodas de Prata Matrimoniais

Fernanda e José Armando Casal

A 15 de agosto de 2018 os nossos pais, Fernanda e José, celebraram as suas Bodas de Prata na Igreja Paroquial de São Paio de Antas.

Agradecemos a Deus por tê-los escolhido para nos receberem na Terra. Tivemos a sorte de crescer e aprender grandes lições



de vida com os melhores pais, e uma das mais importantes é que o bem-estar da nossa família e a felicidade de quem amamos devem ser sempre prioridades. Devemos tudo o que somos a eles, e se sentimos orgulho em nós próprias e nas nossas conquistas, é porque sabemos que estiveram sempre lá a segurar as nossas mãos.

Aos nossos pais, que nos deram a vida e nos ensinaram a viver com dignidade; que nos ensinaram a caminhar para podermos seguir os nossos próprios passos; que iluminaram os caminhos obscuros com afeto e dedicação para que os trilhássemos sem medo e cheias de esperança; mas que, principalmente, se doaram inteiros e renunciaram aos seus sonhos, para que nós pudéssemos realizar os nossos. Aos nossos pais, não basta um obrigado.

Pai, Mãe: são o Norte que nos guia, o porto que nos ancora, o colo que nos acolhe. Continuem a construir esse legado de amor tão belo e inspirador. Vocês são tudo para nós e estamos eternamente gratas por vos ter como nossos pais. Obrigada.

As vossas filhas, Jéssica e Gabriela.

P. ARISTIDES NEIVA - Bodas de Prata Sacerdotais

cont. da 1ª pág.

o pai e a mãe, amam os seus próximos e julgam com justiça'. A caridade: 'Não desprezam a vida, não desamparam o órfão. O que têm compartilham abundantemente com os que não têm. Se vêem um forasteiro, acolhem-no sob o seu tecto e alegram-se com ele como um verdadeiro irmão, pois não se chamam irmãos segundo a carne, mas segundo a alma...'. A piedade: 'Estão dispostos a dar as suas vidas por Cristo porque guardam com firmeza os seus mandamentos, vivendo santa e justamente segundo o que lhes ordenou o Senhor Deus. A Ele são dadas graças a todo o momento, por toda a comida e bebida, bem como pelos demais bens...'. Em resumo, 'os mandamentos do mesmo senhor Jesus Cristo trazem gravados em seus corações e são

praticados, esperando a Ressurreição dos mortos e a vida do século que há-de vir'. O P. Aristides termina: 'quando os cristãos se comportam como os pagãos, falam como os ateus obedecem aos desorientados, faz-nos falta um santo assim. Que defenda os cristãos com clareza nos argumentos, transparência no comportamento e certeza na verdade'.

As periferias de Luanda A Senhora da Paz é um desafio pastoral enorme. Ali, nesta periferia pobre de Luanda, vivem milhares e milhares de pessoas que a guerra e a injustiça social atiraram para este musseque onde falta tudo. É ali que o P. Aristides exerce a sua missão de pastor. Ordenado há 25 anos, não estará na sua terra natal no dia 12 de Setembro. Mas terá uma multidão em festa a dar graças a Deus,

cantando e dançando, por este quarto de século entregue à Missão. Trata-se de uma vida cheia que começou nas águas do rio Amazonas, continuou em Malanje e Luanda, passando depois por Lisboa na Animação Missionária, na Administração e na Imprensa. Há muitas razões para nos unirmos em acção de graças.

A Sra da Paz tem um edifício grande com um espaço de celebrações e diversas salas de catequese e apoio á pastoral. É uma estrutura simples e pobre a necessitar de algum investimento para que a Paróquia possa cumprir melhor a sua missão de anunciar o Evangelho e ser comunidade cristã. Num musseque onde se ouvem muitas vozes, mesmo em termos religiosos, seria interessante que houvesse uma voz que se ouvisse a chamar para as cel-

ebrações e que pudesse difundir música. Ou seja: era importante construir uma torre sineira e lá colocar um sino. O P. Brito esteve lá, viu o bairro e o edifício da Igreja e é de opinião que se reúnam esforços para tornar possível este projecto. Vamos todos ajudar, como sinal de comunhão com o P. Aristides nestas bodas de prata?

Parabéns, P. Aristides
25 anos depois da Ordenação Sacerdotal é tempo de darmos graças a Deus pela tua vida e Missão. É um orgulho para mim seres meu confrade e penso que a tua família e paróquia partilham da minha alegria e do meu orgulho. Desejamos todos que a Missão continua a tomar conta de ti e que a tua vida continue a ser integralmente oferecida à Missão. Parabéns, que Deus te abençoe!

Tony Neves CSSp

TRAIL DAS AZENHAS 4.0

Decorreu no passado dia 22 de julho, em Antas, a quarta edição do Trail das Azenhas, que contou com a presença de mais de um milhar de atletas. As inscrições que foram limitadas para garantir a segurança dos atletas e a qualidade dos trilhos esgotaram muito antes do dia da prova, tendo cumprido com as expectativas. Participaram 256 atletas na caminhada, 671 no trail curto e 144 no trail longo, dos quais 662 eram do sexo masculino e 409 eram do sexo feminino. Atraídos pela genuinidade das paisagens



França, da Espanha e dos Países Baixos.

Parabéns aos vencedores e um bem haja a todos os que contribuíram para a realização de mais um Trail das Azenhas, evento que promove um estilo de vida saudável e permite aos intervenientes desenvolver competências pessoais e sociais como a resiliência, o espírito de ajuda e o respeito pela natureza.

Classificação Geral	Trail Curto		Trail Longo	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
1.	Bruno Ribeiro	Tania Costa	Luis Martins	Carla Pereira
2.	Paulo Pinto	Sara Aratijo	Sérgio Sá	Vera Fernandes
3.	Ricardo Rego	Andreia Pinheiro	André Ribeiro	Catarina Amorim

do nosso território e pela singularidade dos trilhos junto ao rio Neiva, foram muitos os visitantes, nomeadamente estrangeiros que ficaram a conhecer Antas e que daqui levaram as melhores recordações. A multiculturalidade é já uma característica desta prova que contou com atletas da Alemanha, das Antilhas Neerlandesas, da Bélgica, da

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 “Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também.”

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:

Ao início da manhã de Domingo 12 de Agosto de 2018 recebemos a triste notícia do falecimento do nosso Pai, que estava internado no Hospital Santa Maria Maior em Barcelos a lutar contra alguns problemas de saúde recentes, mas que, contudo, não nos fariam prever esta perda dolorosa, apesar dos seus 91 anos de idade.



Cândido Narciso Novo,

nasceu a 19 de setembro de 1926 na freguesia de Antas filho de Manuel Narciso Novo e Idalina Gomes Cachada. Teve uma infância e adolescência característica dos jovens desta freguesia e casou-se com a nossa Mãe Emília da Costa Meira que encontrará na eternidade já que também ela partiu no dia 30 de novembro de 2015. O casamento durou 64 felizes anos só sendo interrompido devido ao falecimento da nossa Mãe. Tiveram 7 filhos, uma que morreu precocemente e seis que se encontram vivos, a Maria o Manuel, a Irene, Carlos, Emília e a Fernanda. Os tempos eram complicados á semelhança do que se vivia da sociedade da época, mas o nosso Pai emigrou e apoiado cá pela nossa mãe nunca deixou que nada nos faltasse, proporcionando sempre o que de melhor conseguiam, e transmitindo acima de tudo os melhores e mais ricos valores. A família foi aumentando, nasceram 11 netos e 7 bisnetos, que tiveram todos eles a felicidade e honra de ter privado com o “Avô Cândido” como era carinhosamente tratado.

Nós, filhos, tentamos retribuir proporcionando na medida do possível as melhores condições de vida, e sobretudo nunca deixando faltar o amor e carinho que o Pai sempre nos transmitiu.

Pai, fazes e farás sempre muita falta, a casa ficou vazia, levaste um pouco de nós e deixaste muito de ti.

Até um dia,

E... Para sempre obrigado

Carlos Novo, (filho)

A família agradece a todos os que estiveram presentes no último adeus ao nosso Pai.

Manuel João Viana Sampaio, nasceu a 12/09/1952, e faleceu a 07/08/2018, com 65 anos, de doença natural.

Ainda jovem emigrou para França, posteriormente trabalhou na Arábia Saudita e Síria, e residiu os últimos 25 anos em França.

Em Portugal esteve casado com Maria Leontina Neiva da Cruz (falecida em 16/03/2001), do qual tiveram 4 filhos.

A família agradece a todos os que manifestaram o seu pesar, e prestaram a última homenagem.

Que Deus lhe conceda o Eterno Descanso.



Maria dos Anjos da Cruz Laranjeira,

faleceu a 17 de Agosto de 2018. Foi casada com João Manuel Dias Vilas Boas e dessa mesma relação nasceu uma filha, Lucília Soraia da Cruz Vilas Boas de 24 anos de idade. Foi uma esposa e mãe exemplar. Foi uma enorme guerreira desde de muito cedo e sempre lutou com tudo para poder estar mais tempo do lado de quem amava.

Sempre lutou para conseguir estar presente fisicamente no casamento da sua filha dia 15 de Setembro de 2018, mas infelizmente a vida pregou uma partida... Mas estará lá um enorme anjinho a acompanhar a sua filha naquele seu grande dia.

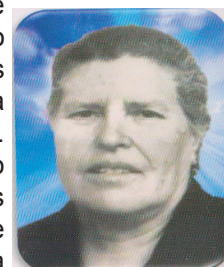
Em nome do esposo, filha, genro e restantes familiares, agradecemos a todos que puderam estar presentes nas cerimónias que a acompanharam a sua última morada, assim como as orações pela sua alma. Também agradecemos o apoio de todos que demonstraram amizade e solidariedade neste momento de dor.

Maria Saleiro de Barros, natural de Fragoso, nasceu no dia 9 de novembro de 1928, filha de José Matias de Barros e de Albina Vaz Saleiro. Era a filha mais velha dos quatro filhos do casal.

Concluída a instrução primária, logo começou a ajudar a sua mãe nas lidas da casa e do campo. Viviam-se tempos difíceis na altura. A segunda guerra mundial tinha começado e o seu pai tinha emigrado para a Argentina. Foi porventura nessa altura que ela forjou a sua personalidade de mulher trabalhadora e responsável.

Casou aos 25 anos com Manuel Martins Viana, natural de Antas, onde passou a residir. Do casamento nasceram nove filhos. Aos 49 anos ficou viúva e novamente teve que assumir responsabilidades acrescidas de condução dos interesses da família.

Ao longo da sua vida, sempre procurou inculcar nos seus filhos os valores da fé de que era praticante. Foi dinamizadora da Ação Católica Rural e da Liga da Ação Missionária. Sempre pronta a ajudar, foi benemérita das paróquias de



São Paio de Antas e de Fragoso. Sempre que um pobre lhe batia à porta, nunca ia embora sem a emola nem sem uma refeição quente. Nos tempos mais difíceis, pela altura do Natal, distribuía consoadas pelos mais necessitados. Sempre atenta aos infortúnios do próximo, tomou ao seu cuidado um órfão, educando-o até à idade adulta como se fosse mais um dos seus filhos.

Maria vivia para a família, e nada a fazia mais feliz do que ver os seus filhos, os seus treze netos e a sua bisneta unidos ao seu redor.

No dia 7 de agosto de 2018, partiu de uma forma serena em casa, como era seu desejo, junto da sua família, deixando uma imensa saudade.

A família agradece a todos os que prestaram a sua homenagem e a acompanharam até à sua última morada.

+

Maria Teresa Corrêa d'Oliveira

15.03.1922 – 27.08.2018

Na manhã do passado dia 27 de Agosto, Deus chamou a Si Maria Teresa Corrêa d'Oliveira.

Nasceu em Cascais, filha de Constantino Schroter Batalha de Carvalho e de sua mulher, Maria Inácia Coelho de Castro Vilas-Boas Canas da Costa e Silva.



Estudou em Lisboa, no Colégio das Irmãs Oblatas e seguiu depois o curso de Enfermagem. Teve uma sólida formação cristã que a amparou ao longo de toda a sua vida e que soube aprofundar e transmitir aos seus filhos e aos seus netos, muitos dos quais preparou para a Primeira Comunhão e que recordam hoje essa catequese com muita saudade. Desde cedo participou activamente em movimentos da Igreja – Noelistas e Escravas de Nossa Senhora da Conceição - e na vida da Paróquia, fosse como catequista ou em obras de apoio social.

Em Outubro de 1949 casou em Lisboa, na Basílica da Estrela, com António da Cunha Sottomayor de Abreu Gouveia Corrêa d'Oliveira, filho do Poeta António Corrêa d'Oliveira e de sua mulher, Maria Adelaide da Cunha Sottomayor, da Casa de Belinho.

Este casamento e a família que os dois fundaram foram sempre o centro da sua vida.

Dedicou-se completamente a seu marido, apoiando-o nas suas lutas e iniciativas, na sua vida empresarial como nas obras da Igreja a que se entregava apaixonadamente, os "Servitas de Nossa Senhora de Fátima", a "Equipa de Casais de Santa Maria", os "Cursos de Crisandade" ou o "Secretariado da Mensagem de Fátima do Patriarcado de Lisboa" de que ambos foram fundadores.

Os sete filhos, os vinte cinco netos e trinta e três bisnetos têm hoje a sua marca e testemunham a preocupação e o carinho com que acompanhava a vida de cada um, bem como a força e o empenho que sempre pôs na união de todos.

A sua inteligência, cultura e sensibilidade deram-lhe uma extraordinária capacidade de comunicação com

os outros, com quem era capaz de partilhar alegrias e dores, esperanças e dificuldades. Escrevia muito e nas suas cartas punha tudo de si, quando animava ou quando "ralhava" e aconselhava.

Entrou pela primeira vez na Casa de Belinho, poucos dias depois do seu casamento que desde logo fez sua, aceitando no seu coração a responsabilidade de continuar o exemplo de sua sogra Maria Adelaide, fazendo da Casa um abrigo certo, de portas sempre abertas para quem mais precisasse e onde todos se sentiam bem independentemente das suas capacidades, educação ou opções de vida.

O seu sogro, encontrou nela, nos últimos anos da sua vida, uma filha que o sabia ouvir e lhe sabia dizer os versos que ele já esquecera (- *Mas isso é meu?* ... perguntava muitas vezes, com espanto, o Poeta).

As tempestades da vida também a atingiram. Muito cedo perdeu o seu Pai e viveu com o seu marido as graves dificuldades por que passou. A morte recente de um dos seus filhos deixou também uma ferida grande no seu coração de Mãe. Tudo suportou ancorada na Fé e na Esperança que a devoção a Nossa Senhora tornava indestrutíveis. Numa Casa desde sempre colocada sob a protecção da Senhora do Rosário, esta sua devoção a Maria marcou a sua vida, o seu casamento e a sua família, toda ela voltada para o Seu serviço em Fátima, como Servitas e para a divulgação da Sua Mensagem.

Durante anos, falou da Mensagem de Nossa Senhora aos candidatos a Servitas ou a grupos de peregrinos que para isso a convidavam, transmitindo-lhes o seu amor a Nossa Senhora, a importância e a urgência da Sua Mensagem e foi uma incansável impulsionadora da Devoção dos Cinco Primeiros Sábados.

Viveu os últimos anos na Casa de Belinho, voltada para os outros e para Deus cuja presença viva acolhia na Capela da Casa. Ali, Lhe fazia companhia em adoração e contemplação. Ali, em cada Terço, trazia à presença do Senhor cada um dos seus e todos os que se Lhe recomendavam.

In Memoriam

Fui há dias despedir-me de uma Amiga que partiu. Não ia triste, mais com um sentimento de saudade.

Triste não, pois a minha Amiga teve uma vida longa e feliz.

Triste não, pois a minha Amiga teve uma família grande, que a adorava, e... Amigos!!

Não sendo de S. Paio, adotou esta terra como sua, a ponto de participar em associações de cá.

Adorava falar de S. Paio e das suas gentes. Era de uma simplicidade adorável mas também de uma fidalguia enorme.

Por isso, naquele fim de manhã eu não ia triste e naquele lugar ímpar com as cores de sombra e luz dos vitrais da Catedral da Cidade, pensei comigo que não havia no mundo nenhum lugar mais digno para me despedir da minha amiga.

Para si, minha amiga:

Partiu a Sra. Dona Teresa

Foi ao encontro dos seus

Regressou a sua casa

Que...os anjos moram com Deus.

Um amigo

Encontro dos descendentes da Casa da Portela

Em resultado de um sonho comungado por alguns familiares, os descendentes dos patriarcas da Casa da Portela, Alfredo Eiras de Meira Torres e Carolina Gonçalves Pereira Viana, promoveram um encontro familiar, no passado dia 5 de Agosto. Este convívio, teve os seus pontos altos na celebração da festa familiar integrada na missa dominical, solenizada pelos parentes, onde foram sufragadas as almas dos 28 familiares falecidos; na romagem ao cemitério; no almoço e dia de convívio, que teve lugar na Quinta da Portela para 240 familiares. Esta festa revestiu-se de particular significado, pois fez convergir 4 gerações em torno de um espírito de identidade, herança comum e no recuperar de afinidades tão gratas a quantos saborearam a alegria e o entusiasmo de ser e estar na Portela.

Descendentes da Portela

Começar por agradecer à Comunidade Paroquial de S. Paio de Antas, na pessoa do seu pároco, Padre Brito, por estar a acolher na sua celebração dominical, os descendentes da casa da Portela. Isto porque, acolheu a 27 de março de 1922, para a celebração do matrimónio, os nossos patriarcas, Alfredo Eiras de Meira Torres e Carolina Gonçalves Pereira Viana.

Aqui estamos, munidos de referências que nos tocam e de laços de sangue que desejamos reforçar. Situar este encontro, enquadrá-lo nos tempos e histórias tão singulares de 4 gerações aqui presentes e que foram recetivas a esta iniciativa de celebrarmos a Família, eis o nosso objetivo,

Parafrasear Paul Gauguin pode impor-se” Quem somos? De onde vimos? E para onde vamos?

Quem somos? Descendentes da Casa da Portela em linha direta do casal Alfredo e Carolina. Dos seus 20 filhos baptizados, 16 atingiram a idade adulta e constituíram família, 12 já faleceram, e, no conjunto deram aos seus pais 70 netos, estando 67 vivos, 131 são os bisnetos tendo 2 falecido. A família continuou a crescer e contamos 88 trisnetos. Com todos os nossos colaterais (pais, mães, genros, noras, maridos esposas e tios) engrossamos o tão extraordinário número de 437 familiares. Constituímos este clã, cuja presença massiva marcará para sempre este dia, pelo esplendor que juntou gerações, casas, famílias nucleares, famílias alargadas em torno da Portela.

De onde vimos? Da parte paterna da casa do Poço e da casa dos Madanela, da freguesia de Belinho. Da parte materna dos Galegos dos Minantes, dos Carnotos e dos Louro... da Portela, que acolheu o avó Alfredo e a avozinha Carolina (permitam-nos este afeto), De Antas para Antas, para Belinho, para Chafé, Angola, Moçambique e Argentina encontramos actualmente espalhados, neste nosso lindo Minho, em Lisboa, Radicados em Angola, Venezuela e Africa do Sul, emigrados em França, Suíça, Irlanda. De todos estes pontos convergimos hoje para a celebração;

Da grandeza patrimonial da quinta da Portela, do seu passado de rico morgadio para a singeleza das nossas vidas carregados de laivos de júbilo e de sofrimento próprios de seres humanos peculiares que somos;

Do **Berço de músicos por excelência.**

Celebremos então **a união, a identidade a diferença**



e a pertença.

Para onde vamos? Agradecer a Deus, rezar e homenagear os nossos pais / avós, os seus 12 filhos, 3 netos, 2 bisnetos 2 noras, 4 genros e 3 netos colaterais, perfazendo 28 almas que vamos sufragar.

Conviver, confraternizar, aproximar as pessoas no sentido daquilo que nos possa unir. Comungar família enfatizar



a Portela dar-lhe memória, trazê-la à vida de tantos que nunca lá foram, mas que também de lá são. **Reconhecer e louvar a iniciativa dos primos um de cada casa**, que, cansados de encontros em horas improváveis, germinaram esta efeméride, consumada pelo esforço daquilo que sonharam para que hoje 5 de Agosto de 2018 aconteça; Vivamos intensamente o dia e voltemos à Portela

Sejamos dignos da memória que devemos preservar.

Ester Saleiro

ESPAÇO DA CATEQUESE

Está prestes a iniciar-se mais um ano pastoral. No último sábado de Setembro, faremos a abertura do ano de catequese. Até lá ainda temos que ultrapassar algumas dificuldades, sendo a maior de todas a falta de catequistas.

Precisamos de voluntários que se disponham a pôr os talentos a render no anúncio da Palavra.

O Papa Francisco pede que os catequistas sejam criativos, procurando diferentes meios e formas para anunciar a Cristo. “Os meios podem ser diferentes, mas o importante é ter presente o estilo de Jesus, que se adaptava às pessoas que tinha a sua frente. É preciso saber mudar, adaptar-se, para que a mensagem seja mais próxima, mesmo quando é sempre a mesma, porque Deus não muda, mas renova todas as coisas Nele.

Quem está disposto a fazer esta experiência?

Encontro dos nascidos em 1956, 1959, 1963 e 1965!



No dia 11 de Agosto, pelas 10h30, teve lugar o encontro coletivo dos nascidos em S. Paio de Antas, nos anos de 1956, 1959, 1963 e 1965.

A concentração aconteceu no Adro da igreja, onde primeiramente nos emocionamos, abraçamos e nos surpreendemos com a imensa metamorfose que passou pelo corpo e pela alma daqueles que já não víamos há muito tempo, nalguns casos, há várias décadas. Participamos na Eucaristia, assistida impecavelmente pelo nosso "Padre Brito", a quem agradecemos a disponibilidade e a linda homilia com que nos brindou e em que todos nos revimos inteiramente. Terminamos a nossa missa, com a sempre atual e bela oração de S. Francisco de Assis, cheia de sentido, que nos foi direitinha ao coração: "– Senhor, fazei que eu procure mais amar que ser amado, dar que receber, compreender que ser compreendido, etc...!" Até às lágrimas...!

Finalizamos, com a romagem ao cemitério, aonde fomos levar as nossas flores, a todos os companheiros de jornada que precocemente cansados, já descansam à sombra da cruz.

Deixo aqui um trabalhinho que fiz há dois anos quando celebramos o primeiro encontro dos nascidos em 1956 e que com uma ligeira adaptação se aplica a todos que fizeram parte deste encontro, porque vivemos as mesmas realidades nos mesmos lugares e com as mesmas pessoas.

Em 1956, 1959, 1963 e 1965

Fomos as crianças,
Que entraram no mundo,
Por S. Paio de Antas!

Fomos batizados,
Tocaram os sinos,
Que a terra recebe
Bem os seus meninos!

Primeiros encontros
Foram na doutrina,
Nos bancos do chão
Da tia "Catrina"!

Na escola primária,
A mesma lição,
Os mesmos estalos
Pela mesma mão!

E na caixa das dores,
Da nossa memória,
Ainda ardem os bolos,
Da mesma palmatória.

Com pompa e circunstância,
Para que constasse,

Todos licenciados
Com a 4.ª classe!

E logo, sem pausas,
Fizemos mestrado
Nos campos da vida,
À frente do gado.

Alguns, muito poucos,
Fizeram liceu
E por outros caminhos
Dos mais se perdeu.

Casou-se primeiro,
Amou-se depois,
Que não valia a vida
Se não fosse a dois!

Fomos pais e mães,
Alguns já avós,
Outros da colheita,
Escolheram estar sós!

E nesta estrada que nos
leva,
Seguimos com a certeza
Que esta vida é um
cortejo
De alegria e de tristeza.

E aos que precocemente já
partiram,
Para o outro lado do véu,
Queremos que sejam
felizes
E nos abençoem do céu.
Levamos os olhos ao alto
E temos a doce ilusão,
Que nos acenais de cima
Dos cavalos de algodão!

Antas (S. Paio), 11 de
agosto
de 2018 - Cândida Azevedo

PROFISSÃO DE FÉ

No passado dia 31 de Agosto, pelas dezassete horas e trinta celebrou a profissão de fé Tomás Barros Pires, filho de Amélia Sá Barros e Alberto Caramalho Pires.

Depois de fazer a devida preparação em França onde se encontra a residir com seus pais aproveitou o tempo de férias para celebrar esta data junto de seus familiares.



O TRISTE OUTONO DE 1918

cont. da 1º pág.

imprensa da época, o quilo de arroz passou de 120 “réis” para 440, o litro de azeite de 300 para 760, o litro de feijão de 80 para 200, o quilo de batata de 30 para 80. De notar que, então, a moeda oficial já era o “escudo”, correspondente a 1.000 “réis”, e dividia-se em “centavos”. Mas não se mencionavam assim na linguagem popular. Em vez de 1 centavo dizia-se “10 réis”; 4 centavos eram “1 pataco”; 10 centavos eram “um tostão”; 20 centavos eram “1 vintém”; 50 centavos eram “uma coroa”; 2 escudos eram “2 merreis” (2 mil réis); 1.000 escudos eram “um conto de réis”.

A maior parte dos soldados só regressaria em 1919, porém o armistício ia ser assinado, a paz estava assegurada e o ambiente melhorou. Mas o pior estava para vir.

Surpreendentemente, em meados de setembro de 1918, começaram a sentir-se por aqui os primeiros sinais da “Pneumónica”, uma pandemia que se vinha alastrando por quase todo o mundo. Como ainda era cedo para a gripe de inverno, era estranho que no tempo das colheitas e das vindimas já estivesse tanta gente doente de cama. As queixas principais eram fortes dores de cabeça, febre alta, falta de ar, dificuldade em respirar e cansaço em excesso.

Os poucos médicos não tinham mãos a medir. Por esta zona do município quem acudia às situações mais graves era o nosso conterrâneo Dr. João Gonçalves Pereira de Barros que, ao mesmo tempo, exercia as funções de administrador do concelho. Na parte a sul do Cávado era o Dr. Manuel Augusto de Oliveira Pinto, uma das primeiras vítimas da gripe pneumónica, falecido em finais de setembro. Como não havia mais médicos foi substituí-lo o Dr. João de Barros.

A “Pneumónica” passou também a ser conhecida por “Espanhola”. Uns diziam que por ter entrado em Portugal vinda de Espanha, outros por terem sido os jornais espanhóis os primeiros a dar a notícia da sua propagação pela Europa. Os três jornais da vila, “O Espozendense”, “O Cávado” e “O Espéetro”, denunciavam a situação no concelho. Logo em 3 de outubro, “O Espozendense”, dava a receita para «*tratar a “hespanhola” (emquanto não vem o medico). Aos primeiros sintomas meter-se na cama e tomar uma chicara de chá, borragem bem quente*». Receitava uns medicamentos e, depois de tomados, aconselhava: «*Cobrir-se bem com*

cobertores e suar a valer. De duas em duas horas tomar uma chicara do mesmo chá com duas gôtas de licôr amoniaco anisado».

“O Cávado”, de 20 de outubro, anunciava: “*Em virtude da falta de leite e, por consequência, do seu elevado preço, foram proibidas de funcionar, enquanto durar a epidemia reinante, as duas fábricas de manteiga existentes na freguesia de Antas, deste concelho*”. Como em outras freguesias, se a escola primária abriu para o ano letivo de 1918-19, foi logo encerrada, mas “O Espozendense”, de 14 de novembro, já deu a informação de que “*pelo Ministerio da Instrução foi deliberada a abertura de todos os estabelecimentos de ensino do país no próximo dia 20 do corrente*”. Mas, em Antas, a pneumónica continuava a fazer vítimas. Relatava “Senne”, o correspondente de Antas para “O Espéetro”, de 27 de novembro, que “*têm sido incansáveis a fazerem as visitas aos doentes nos seus domicílios e a medicar os mesmos, as ex.^{mas} snr.^{as} da Quinta de Belinho a quem se deve muitissimo, assim como ao ex.^{mo} Dr. João de Barros se deve a decrescença da maldita gripe*”.

O certo é que desde meados de setembro até final de novembro faleceram em Antas 38 pessoas, muitas delas de idade bastante jovem. Embora nos assentos de óbito não seja referida a causa da morte, tudo indica que a grande maioria foi vítima da tal “maldita gripe”, pneumónica ou espanhola.

Fica para o próximo número a relação das vítimas, pela qual poderemos descobrir familiares.

Raul Saleiro

S. Paio de Antas - Lugares, Figuras e Factos

Não está ainda definido o dia do lançamento deste livro. O aparecimento de novos dados, como foi o caso do mosteiro que existiu anexo à igreja (Voz de Antas, de julho-agosto), exigiram uma investigação mais apurada.

O texto será dividido por vários capítulos a que corresponderão os diversos lugares da freguesia, as suas características, os acontecimentos relevantes em cada um e, como o título do livro indica, os nomes das pessoas que neles viveram e que, não estando já entre nós, se tornaram memoráveis pelos seus atributos ou ocorrências que provocaram ou a que foram sujeitas.

Esperemos, com calma e paciência. Até breve!